

JN 13.11.85

SALGADO ZENHA SAI DO PS E ENTRA NAS «PRESIDENCIAIS»



Fundação Curar o Futuro

SALGADO ZENHA ABANDONOU O PS

• Anúncio da candidatura depois de amanhã?

Salgado Zenha pediu a demissão do Partido Socialista, em carta dirigida ao presidente do partido, e explicará as razões da sua demissão «em momento oportuno». Ao que julga saber-se, Zenha anunciará formalmente a sua candidatura à Presidência da República depois de amanhã.

A carta, datada de 11 do corrente, foi endereçada a António Macedo, ao cuidado do Grupo Parlamentar socialista e di-



rigida para o gabinete do grupo na Assembleia da República.

No texto, Zenha comunica, sob o evocativo «Meu caro António Macedo» o seu pedido de demissão do PS, pedindo-lhe que o «transmita aos organismos que julgue mais adequados para o efeito».

Termina a sua missiva dirigindo ao presidente do PS «um abraço do velho amigo Salgado Zenha».

Salgado Zenha deverá anunciar publicamente a sua candidatura à Presidência da República depois de amanhã, numa conferência de imprensa num hotel de Lisboa.

• Henrique de Barros é o mandatário?

A ANOP apurou junto do estabelecimento hoteleiro a marcação da sala e, simultaneamente, fontes consideradas afectas ao ex-dirigente socialista garantiram que «estão criadas as condições para a apresentação da sua candidatura».

As mesmas fontes disseram, ainda, que o prof. Henrique de Barros foi contactado para ser mandatário nacional da

campanha de Zenha, encargo que terá aceiteado.

Francisco Salgado Zenha, fundador e antigo n.º 2 do PS, abandonou o partido depois de 12 anos de militância e cinco de afastamento em relação a Mário Soares.

Nascido em Braga, em 2 de Maio de 1923, no seio de uma família católica, Salgado Zenha iniciou a sua actividade política com a fundação do MUD juvenil, depois de ter presidido, com 21 anos, à Associação Académica de Coimbra.

• Longa amizade rompe em 1980

Conheceu Mário Soares quando era estudante e desde essa altura se iniciou uma longa amizade que veio a terminar em 1980, com a ruptura política entre os dois dirigentes socialistas.

Participaram juntos em diversos movimentos, nomeadamente na Resistência Republicana e Socialista, em 1955; Acção Socialista Portuguesa, em 1965; e depois no Partido Socialista, que fundaram em 1973.

Ambos participaram ainda em todas as campanhas da oposição ao regime de Salazar e de Caetano, nomeadamente às «presidenciais» de Norton de Matos e de Humberto Delgado e em listas de Oposição Democrática da CDE e da CEUD.

Em 1975, lado a lado, foram aclamados pela multidão, no célebre comício da Fonte Luminosa, com gritos de: «Soares e Zenha, não há quem os detenha».

O corte com Mário Soares dá-se em 1980, quando o secretário-geral do PS decide retirar o apoio a Ramalho Eanes, contra a maioria do partido.

Em 1981, apresenta-se em Congresso como alternativa a Mário Soares, tendo a lista que encabeçava sido derrotada.

Em 1982, é convidado a demitir-se do cargo de presidente do Grupo Parlamentar do PS, sendo-lhe, ao mesmo tempo movido, um processo disciplinar que, no entanto, não teve qualquer resultado.

A partir de 1983, não desempenhou qualquer cargo no partido, e dedicou-se exclusivamente à sua carreira de advogado, sendo actualmente defensor de um dos réus do processo FP-25.

As notícias mais recentes da sua intenção de candidatar-se à Presidência da República surgem logo após o anúncio da desistência de Costa Brás.

Salgado Zenha ainda não se pronunciou sobre essa intenção, mas o seu abandono do PS pode ser o primeiro indicativo da sua disponibilidade para se candidatar — referem círculos que lhe são próximos.